

Ideias&

EDITORIAL

E AGORA, JOSÉ? E AGORA?

Chegando aos 253 anos, São José dos Campos enfrenta o maior desafio de sua história recente: o novo coronavírus

São José, Anas, Joões, Cláudias, Gabrieis, Paulas, Julios, Flávias, Márcios, Fernandas, Sérgios, Danielas e Isabeis... são tantos e tantos nomes, tantas e tantas histórias, tantos e tantos rostos e cores, tantos sonhos e memórias. Todos eles juntos e misturados, são São José dos Campos. Afinal, a cidade pode até ser reconhecida por seus prédios e seus patrimônios, por ruas, avenidas e parques bem planejados, pela louvável vocação nos setores de inovação, indústria e tecnológica, por ostentar o nome do Brasil e levá-lo para o mundo inteiro nas asas da Embraer, por seus clássicos cobertores ou deliciosos bolinhos caipiras, mas São José é feita de sua gente. É o coração que bate e faz essa enorme engrenagem rodar, tendo os olhos no futuro – um futuro presente em cada passo dado hoje pelos joseenses, seja os joseenses nativos ou aqueles que escolheram o município como lar.

Nesta superedição, OVALE traz em sua capa as fotos de 253 superfãs do jornal nas redes sociais e elas formam uma imagem.

Essas centenas de faces de São José dos Campos, dos céus e de

todos os cantos compõem a foto tirada originalmente pelo fotógrafo Cláudio Vieira, da prefeitura.

A foto mostra um homem diante de uma janela, na penumbra, a observar o Arco da Inovação – o novo cartão postal da cidade.

E agora, (São) José?

Face a face com a pandemia do novo coronavírus, maior desafio de sua história recente, o município enfrenta um adversário que já ceifou mais de 170 vidas joseenses e que acarreta, como o seu efeito colateral mais visível e preocupante, uma profunda crise econômica. A cidade, capital das startups e da aviação, se vê obrigada a se reinventar, a buscar novas soluções e um novo normal.

As respostas para esses dilemas dependem daqueles que são São José dos Campos.

De Cassianos, Ricardos...

“Era em S. José dos Campos.

O horizonte estava perto.

Tudo parecia certo

admiravelmente certo”.

De Carlos, Drummonds, Andrades e outros tantos nomes.

“E agora, (São) José?

Você marcha, (São) José!

(São) José, para onde?” ■



ARTIGO

LIBERDADE DE EXPRESSÃO E AS FAKE NEWS

João Júlio da Silva

Jornalista em São José dos Campos

Ah, liberdade de expressão! Em nome dela, seres irresponsáveis cometem absurdos!

Nesse cenário de vale-tudo, as redes sociais se tornaram uma arena de agressões verbais e difusão de mentiras, as tão propaladas fake news. De tão poderosas e cruéis, são capazes até de influenciar no resultado de uma eleição.

Em nome da liberdade de expressão se propagam mentiras como se fossem verdades, enganando grande parte da população. O falso conteúdo compartilhado nos perfis das redes sociais gera um grande transtorno e as pessoas acabam convencidas pela mentira e repassam as fake news adiante.

A liberdade de expressão é o direito de qualquer pessoa ma-

nifestar, de forma independente e sem censura, opiniões, ideias e pensamentos, sem medo de represálias ou retaliações. Ela está assegurada na Constituição do país. Mas até onde vai a liberdade de expressão? Até onde, como cidadãos, consideramos o respeito com o outro. Abusando dela, a pessoa pode cometer crimes de calúnia, injúria e difamação. São crimes contra a honra e estão previstos legalmente no Código Penal. O abuso dessa liberdade poderá atingir a reputação e a dignidade de alguém.

A liberdade de expressão é essencial numa democracia, portanto, deve ser valorizada; mas deve ser manifestada de maneira responsável e de respeito com as pessoas.

Liberdade é tudo, mas sem expressão é nada. Assim, a liberdade de expressão é a independência além dos extremos e limites, é a comunicação sem fronteiras e sem censura, baseada no direito de toda pessoa ser livre e no respeito a todos os seres humanos. ■

IMAGEM DA SEMANA

Incêndio. Visão da fumaça causada pelo fogo na região da Serra da Mantiqueira, em imagem feita a partir da cidade de Lavrinhas



Bruno Motta/Photopress

CARTAS

Redação

redação@ovale.com.br

GERAÇÃO Z

Olá, senhor Macos Eduardo Carvalho. Meu nome é Maitê, tenho 11 anos e estudo na Escola Nelson Ferreira da Silva. Eu li sua reportagem, cujo título é “Nova Oportunidade para a geração Z”. Essa matéria fala que, devido à quarentena, os adolescentes e jovens mudaram seu comportamento, isso é muito importante porque antes do isolamento eles eram rebeldes, ficavam trancados o dia inteiro em seus quartos na internet jogando e não ligava para a vida de seus família-

res. Mas nesse momento eles estão se importando com a vida de seus familiares, segundo a psicóloga Michele eles tem medo que seus parentes peguem o novo Covid-19 e morram, assim acabam ficando mais perto deles e menos na internet jogando. Eu tenho apenas 11 anos, mas através dessa reportagem aprendi que não é bom ficar só no computador jogando, mas sim se importar com quem está ao seu redor. Que essa fase passe logo mas deixe esse aprendizado para todos.

Maitê Cardoso de Melo
São José dos Campos

GERAÇÃO Z-2

Olá, eu sou William Gabriel Lopes da Silva e aluno da escola ‘Nelson Ferreira da Silva’, professora Alexandra, 5º ano B. Me interessei muito pelo tema: ‘Nova Oportunidade para Geração Z’. Eu consegui envolver e despertar interesse também na minha mãe. Um dos pontos que me chamou bastante atenção foi de eu poder conhecer a versão das outras gerações, me agregando conhecimen-

to. No meu ponto de vista, é a geração que irá melhorar o mundo e eu quero fazer parte disso. Referente ao momento atual de Covid-19 e quarentena, estou tendo a oportunidade de fazer, por exemplo, atividade escolares com minha mãe, coisa que antes da pandemia não era possível, além de ter um contato familiar que não fazia parte da minha rotina. Não quero abrir mão da minha conectividade com o mundo digital, pois entendo que essas ferramentas vão me guiar cada vez mais, afinal eu

sou do time Z.

William Gabriel L.Silva
São José dos Campos

GERAÇÃO Z-3

Olá, OVALE. Meu nome é Carlos, tenho 10 anos e sou aluno da escola Nelson Ferreira da Silva. Li a reportagem: ‘Nova Oportunidade Para a Geração Z’. Gostei muito de como os jovens começaram a se preocupar mais com os entes queridos do que com o celular. E como a geração z tem crescido emocionalmente. E além de atingir a nossa saúde, a Covid atingiu